

## O que fica

Hoje acordei  
com meus velhos  
e minhas crianças  
desenhando folhas  
e peixes num rio.

A vida era doce  
daquele lado da beira.

Bebia-se a água  
que brotava das pedras.

Caminhava-se em dia  
pelas corredeiras.

A alegria era apenas linha,  
costurando versos,  
dançando com as horas,  
correndo da história,  
ventando sem vento,  
voando sem plano.

Mas de repente,  
caminhos, fios e rugas  
esticaram ao máximo,  
remendos e poesia.

E como a idade  
tem poder invisível,  
apagaram-se muitos,  
quase todos.

Quem ficou,  
não sabia que ficaria.

Quem ficou,  
soube ficar.

Quem ficou,  
esqueceu de ir.

Quem ficou,  
acreditou em nuvens,  
não em muros.

Quem ficou,  
perdeu as datas,  
não as flores.

Então,  
ficaram apenas  
os serenos, ao lado  
dos desenhos,  
das memórias,  
das distâncias distraídas.